

## REFLEXÕES EM SAÚDE INTEGRAL: SUPERANDO O MODELO FRAGMENTADOR CORPO-MENTE.

Manoela Gomes da Costa<sup>1</sup>; Marcelo Luiz Pelizzoli<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Psicologia - CFCH – UFPE; E-mail: manugc2011@gmail.com

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Filosofia – CFCH – UFPE. E-mail: opelicano@gmail.com

**SUMÁRIO:** O modelo biomédico com ênfase cartesiana em saúde fragmenta e desloca a unicidade do sistema corpo-emocional, dividindo-os como as peças de um relógio em que se encaixando pode-se obter a “cura”. Diferente deste modelo, a saúde integral propõe a ideia de sistematicidade e interligação corpo-mente, considerando que fatores emocionais podem afetar o corpo orgânico, tais como em doenças psicossomáticas. Para isto foram utilizadas como principais fontes as obras de M. L. Pelizzoli e W. Reich, na tentativa de superar o discurso do modelo vigente nos cuidados em saúde. O material foi apresentado pelo orientador nas reuniões semanais do grupo de pesquisa em Saúde Integral no Centro Integrado de Saúde - CIS UFPE no intuito de gerar o conhecimento acerca das mudanças de paradigma em saúde que vem ocorrendo nos últimos anos levando-se em consideração a unicidade corpo-emocional e a importância que este sistema tem para a saúde em geral. A bioenergética, técnica psicoterápica que utiliza o corpo e a musculatura para flexibilizar tensões e resistências emocionais, promove a circulação da energia orgone - energia da vida, oriunda da pulsação plasmática, e que seu livre funcionamento é necessário para a manutenção da saúde corpo-mente.

**Palavras-chave:** modelo biomédico; mudança de paradigma; saúde integral

### INTRODUÇÃO

Um dos grandes avanços recentes em saúde integral é a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS, 2006) que orienta um olhar atento à interdependência entre corpo e mente, promovendo a partir das práticas em saúde integral novas perspectivas de promoção, manutenção e recuperação da saúde através do viés da integralidade - conceito principal no Sistema Único de Saúde (SUS) que introduz corrobora as experiências práticas em saúde integral, tais como o método psicoterápico da bioenergética, criada por A. Lowen inspirada em Wilhelm Reich, e que promove a liberação corpo-emocional através da flexibilização da musculatura tensa, permitindo o contato corpo-emocional, além do despertar ao autocuidado e autoconhecimento. Em contraposição a esta visão em saúde, o modelo biomédico (cartesiano) é o paradigma dominante na saúde atual; este modelo pode ser compreendido através da metáfora do relógio, em que se encaixando as engrenagens pode-se obter o conserto da máquina. É isso o que médico orientado pela abordagem convencional da medicina (modelo biomédico) faz quando transcreve fármacos e cirurgias, termina por tratar uma parte ou peças do corpo humano que parecem não estar interligadas. O objetivo desta pesquisa é tentar superar a maneira de enxergar saúde do modelo cartesiano que fragmenta e desconecta corpo-mente não considerando estes como um sistema que, além de estarem conectados, também oferecem autocuidado e autoconhecimento a partir contato direto com a consciência e com o prazer sexual - prazer de vida, às pessoas que participam das práticas em saúde integral. Para isto, foram usadas as obras do biofísico Wihlem Reich e do professor pesquisador M. L. Pelizzoli.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Os caminhos desta pesquisa perpassam levantamento bibliográfico e análise comparativa dos principais conceitos trabalhados no decorrer deste relatório. Pelizzoli e Reich são os autores que guiarão as discussões críticas em resposta a superação ao modelo biomédico cartesiano, fragmentador da dimensão corpo-emocional. Os materiais utilizados foram apresentados pelo orientador nos encontros semanais do grupo de pesquisa em Saúde Integral que acontece no Centro Integrado em Saúde (CIS) ligado a UFPE. O intuito do grupo de pesquisas é despertar o entendimento crítico-reflexivo e experiencial acerca da importância e efetividade das questões da saúde integral e assim fornecer um conhecimento sistêmico sobre o impacto do corpo emocional sobre o corpo orgânico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alienação ou distanciamento do sistema corpo-emocional na medicina convencional é um dos discursos em saúde mais comuns e também mais mortíferos. Isto porque mata e fere a interligação dos sistemas corpóreos (corpo orgânico e corpo emocional), a partir do instante em que enxerga o corpo como a metáfora do relógio, em que se encaixando as engrenagens, tem-se o resultado, de modo objetificador. Quando se vai ao médico, o paciente não é visto em sua multidimensionalidade; longe disto, ele é enquadrado em um diagnóstico, através da descrição dos sinais e sintomas e da gênese patológica, e sai do consultório com uma *sentença patológica*. (LONG, 2001 apud CARRONDO, 2006). Do mesmo modo, os manuais de classificação de doenças e de transtornos mentais DSM e CID (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais e Manual de Classificação Internacional de Doenças) são ferramentas que classificam as pessoas em um tipo de patologia, tratando-os como os objetos do paradigma cartesiano, e esquecendo as questões relacionadas ao humano. Para isto, Pelizzoli (2010) afirma que a medicina cartesiana busca o conserto bioquímico e antibiótico do corpo humano, sem levar em consideração os aspectos biopsicossociais e de pessoa. Essas distorções e alheamento são comentadas pelo médico Alex Botsaris em seu livro *Sem anestesia: O desabafo de um médico*, em que revela as dicotomias e fragmentações deste modelo, tais como dicotomias conceituais e o distanciamento na relação médico-paciente.

Em contraposição a esta visão, a saúde integral percebe a interligação e interdependência do sistema corpo-mente, unidade esta que é trabalhada nas práticas em saúde integral, tais como a bioenergética, criada por A. Lowen, inspirado em W. Reich - criador da orgonoterapia, que vê o corpo encoraçado (resistente) como aquele que obstrui o movimento da energia orgone (energia biológica da vida), resultado da história de vida

de cada pessoa, promovendo o encolhimento geral do organismo vivo. Esta prática tem o objetivo de liberação corpo-emocional, através de exercícios de respiração e toques na musculatura tensa, permitindo o contato da função sexual (energia de vida) e da consciência. As práticas integrativas são um avanço em termos de integralidade - conceito norteador do Sistema Único de Saúde (SUS), e estão desde o ano de 2006 incluídas (acupuntura, crenoterapia-termalismo, homeopatia, fitoterapia e medicina antroposófica) na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS), corroborando as visões de unicidade do sistema corpo (orgânico e emocional). A partir disto, Pelizzoli (2007) afirma que estamos em um momento de mudança na forma de enxergar o mundo, o homem e vida; novas visões estão surgindo, e outras muito antigas sendo resgatadas e relidas, a partir de novas compreensões científicas e disposições sociais e culturais.

A contracultura, movimento iniciado nos EUA e Europa nas décadas de 60 e 70, suscitaram novos modelos de cura em saúde. É denominado de contracultura porque evidenciou uma atitude de rejeição cultural à racionalidade médica vigente, tal como a medicina antroposófica que está presente na Política de Práticas Integrativas e Complementares, inova em termos de paradigma quando: 1- Quando considera a singularidade e o cuidado com o paciente; 2- Quando re-significam e re-situam a relação médico-paciente e terapeuta-paciente; 3- Quando privilegia-se práticas alternativas de saúde, hábitos e estilos de vida; 4- Quando busca a autonomia do paciente no entendimento do processo de saúde-enfermidade; 5- Quando prioriza a saúde e não a doença (LUZ, 2005). Esta visão holística do homem - holístico se refere a um olhar contrário ao paradigma cartesiano, objetificador; é responsável pela dissolução de reducionismos (TEIXEIRA, 1996), empodera-o quando fornece subsídios para o autocuidado e para o autoconhecimento corpo-emocional. A partir disto, considerasse a importância das contribuições que a saúde integral oferece para o autocuidado e autoconhecimento, ressaltando os aspectos vitalistas e humanistas da saúde em geral.

## CONCLUSÕES

Como demonstrado no decorrer dos resultados e discussão, a tentativa de superação do modelo biomédico cartesiano é de relevante importância para trazer luz a novas maneiras de entender e enxergar a interligação corpo-emocional, uma vez que questões emocionais podem afetar o corpo orgânico, modificando-o tais como as doenças psicossomáticas. Para além disto a perspectiva bioenergética e sistêmico-integral oferece a flexibilização das coraças emocionais colocando em evidencia o autoconhecimento e o autocuidado. Diferente do modelo cartesiano objetificador-mecanicista, a perspectiva reichiana de energia orgone introduz uma maneira humana e autossustentável do sistema corpo-mente funcionar, levando em consideração a integralidade para se chegar à saúde, tão cara nos dias de hoje.

## AGRADECIMENTOS

Ao professor orientador Marcelo Pelizzoli e aos integrantes do Grupo de Pesquisa em Saúde Integral - CIS UFPE, meus agradecimentos pela partilha de vivências e de conhecimento para a vida.

## REFERÊNCIAS

- PELIZZOLI, M. Saúde e mudança de paradigma: mens sana in corpore sano. In: Marcelo Pelizzoli (Org.). *Os Caminhos para a saúde, integração mente e corpo*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- \_\_\_\_\_ (Org.). *Bioética como novo paradigma*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde – Secretaria de Atenção Básica. *POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE - SUS*. Brasília: MS, 2006.
- REICH, W. *O Éter, Deus e o Diabo*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- \_\_\_\_\_ *A Análise do Caráter*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- TEIXEIRA, E. Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 30, n. 2, p. 286-90, 1996.
- STOLKINER, J. *Abrindo-se aos Mistérios do Corpo: Seminários de orgonomia*. 1ª ed. Porto Alegre: Alcance, 2008.